

ESTUDO DOS EFEITOS MORFOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DA ADMINISTRAÇÃO DE DOXORRUBICINA NO PERÍODO DA INFÂNCIA DE RATOS WISTAR, TRATADOS OU NÃO COM RESVERATROL, AVALIADOS EM IDADE ADULTA (APOIO CNPq)

Aluna: Stephanie Gotlieb Kiel

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

As antraciclinas estão entre os agentes quimioterápicos mais potentes e que revolucionaram o manejo do câncer infantil. A longo prazo, efeitos físicos e psicológicos adversos acompanham a sobrevivência de crianças submetidas a esse protocolo quimioterápico, podendo afetar diversos aspectos da função cognitiva. Este estudo busca investigar a ocorrência de déficits cognitivos em ratos adultos tratados com doxorubicina (DOX) durante a infância, em associação ou não com resveratrol (RSV), analisando-se os possíveis efeitos morfológicos e comportamentais dessas administrações. Foram utilizados ratos Wistar machos, com duas semanas de idade, recebendo DOX (2,5 mg/kg/semana, intraperitoneal- IP, durante 3 semanas e 0,1 mL/kg/dia de água destilada durante 28 dias, via oral- VO), em associação ou não com RSV (10 mg/kg/dia, durante 28 dias, VO), ou solução fisiológica a 0,9% (mesmo volume, IP, e água destilada, VO). Os animais foram eutanasiados aos 3 meses de idade, após passarem por testes comportamentais (campo aberto – CA; teste do labirinto de Barnes – LB; e de reconhecimento de novos objetos - RNO) e tiveram seus encéfalos coletados e analisados por técnicas de coloração com hematoxilina-eosina e *luxol fast blue*, bem como por imuno-histoquímica para a GFAP (*glial fibrillary acidic protein*). O teste de CA demonstrou que os animais não apresentaram comprometimento motor ou exploratório, no entanto observou-se prejuízo de memória pelos testes de RNO e LB. O grupo DOX apresentou aumento da expressão astrocitária de GFAP. O RSV não exibiu

efeito na recuperação da memória, porém foi capaz de reverter a astrogliose induzida pela DOX.